

**MULHER, VIOLÊNCIA E ENFERMAGEM - ESTUDO BIBLIOMÉTRICO****WOMEN, VIOLENCE, AND NURSING: BIBLIOMETRIC STUDY****MUJER, VIOLENCIA Y ENFERMERÍA: ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO***Thábata Kropf Gonçalves¹, Adriana Lemos², Florence Romijn Tocantins³***RESUMO**

Objetivo: analisar na literatura científica os tipos de violência contra a mulher e a atuação da enfermagem.

Método: estudo bibliométrico, tendo como questão de pesquisa: Qual é a atuação da enfermagem frente aos diferentes tipos de violência impetradas contra a mulher? A busca de artigos foi realizada nas bases LILACS e BDENF a partir de 2006. O conteúdo dos nove estudos selecionados foi categorizado quanto aos tipos de violência. **Resultados:** destaca-se o vínculo institucional dos autores na região sul; predomínio da violência sem especificação; e ausência de desenvolvimento de ações concretas. **Conclusão:** a produção científica relativa ao tema violência e mulher localiza-se fundamentalmente no cenário social em detrimento do sujeito que sofre a ação. Reconhecem-se lacunas quanto às ações de atenção e de assistência na área de saúde.

Descritores: Saúde da Mulher; Enfermagem; Violência Contra a Mulher.

ABSTRACT

Objective: to assess the scientific literature with respect to the types of violence against women and the role of nursing. **Method:** bibliometric study with the following research question: What is the role of nursing in the face of the different types of violence perpetrated against women? The search for articles published from 2006 was carried out in LILACS and BDENF databases. The content of the nine studies selected was categorized with respect to the types of violence. **Results:** the institutional affiliation of the authors in the southern region, the prevalence of violence without specification, and the absence of the development of concrete actions stood out. **Conclusion:** the scientific literature on violence and women lies fundamentally in the social scenario at the expense of the subjects who suffer the perpetration. There is evidence of deficiencies with regard to assistance and care actions in the field of health. **Descriptors:** Women's Health; Nursing; Violence Against Women.

RESUMEN

Objetivo: analizar en la literatura científica los tipos de violencia contra las mujeres y el papel de la enfermería. **Método:** estudio bibliométrico con la siguiente pregunta de investigación: ¿Cuál es la actuación de enfermería frente a los diferentes tipos de violencia perpetrada contra las mujeres? La búsqueda de artículos publicados desde 2006 se realizó en las bases de datos LILACS y BDENF. El contenido de los nueve estudios seleccionados fue categorizado según los tipos de violencia. **Resultados:** se destacaron la afiliación institucional de los autores en la región sur, la prevalencia de la violencia sin especificación y la ausencia de desarrollo de acciones concretas. **Conclusión:** la literatura científica sobre el tema de la violencia y la mujer se encuentra fundamentalmente en el escenario social a expensas del sujeto que sufre la acción. Se reconocen deficiencias con respecto a las acciones de atención y asistencia en el área de la salud.

Descriptores: Salud de la Mujer; Enfermería; Violencia Contra las Mujeres.

¹Enfermeira egressa, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: thabatakropf@hotmail.com; ²Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: adrianalemos@unirio.br; ³Enfermeira Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: floenceromijn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A participação do ser humano nos diversos segmentos da sociedade determina a distinção sexual em que o indivíduo se encontra.¹ Não se trata, porém, de uma simples distinção, mas sim do universo de desigualdades, desencadeando padrões hierárquicos que “induzem relações violentas entre os sexos e indicam que a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas”.¹

Desde os primórdios da humanidade, culturalmente o gênero feminino situa-se em posição de submissão. A mulher é concebida como ser inferior. A sua consequente subordinação, culturalmente imposta, pode ser compreendida como a raiz da denominada violência de gênero, pois encontra resistência dos que querem manter essa subordinação e de quem busca desconstruir essa imagem. Ao longo dos anos, homens e mulheres que acreditam na igualdade de gênero têm tentado esta desconstrução de papéis, ainda com certa resistência. Assim, e com fins de desenvolvimento deste estudo, concebe-se o termo “gênero” como a distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos com base na dimensão biológica de seres humanos.²

Paralelamente, a violência de gênero é considerada um padrão específico de violência fundada na hierarquia e desigualdade de lugares sociais sexuais que subalternizam o gênero feminino. Esta violência se amplia e se reatualiza na proporção direta em que o poder masculino é ameaçado.³ Baseado nesta afirmativa, identifica-se que a violência contra a mulher tem atingido maiores índices devido à condição crescente da independência feminina, provocando maiores conflitos entre os gêneros.

A expressão “violência contra a mulher”, de acordo com a Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, China 1995, apresenta-se como: “qualquer ato de violência que tenha por base o gênero, e que resulta ou pode resultar em dano ou sofrimento de natureza física, sexual ou psicológica, incluindo a coerção ou privação arbitrária da liberdade que se reproduzam na vida pública ou privada”.⁴

A violência, considerada como um importante problema de saúde pública, é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e de acordo com o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um

grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. De acordo com a natureza dos atos violentos, pode ser classificada em: violência física; violência sexual; violência psicológica; e violência relacionada à privação ou ao abandono.⁵ Essa tipologia fornece estrutura útil para a compreensão dos tipos de violência praticada em todo o mundo, pois capta a natureza dos atos violentos.

A natureza dos atos violentos pode ser classificada de acordo com a OMS⁶ em:

1. **Violência física:** também denominada sevícia física, maus-tratos físicos ou abuso físico: são atos violentos nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo.

2. **Violência sexual:** é qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa de qualquer sexo a ter, presenciar ou participar de alguma maneira de interações sexuais ou a utilizar de qualquer modo a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção.

3. **Violência psicológica:** é toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Esse tipo de violência também pode ser chamado de violência moral, a exemplo do assédio moral.

4. **Violência relacionada à privação ou ao abandono:** é a omissão pela qual se deixaram de prover as necessidades e cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social da pessoa atendida/vítima. O abandono é uma forma extrema de negligência.⁶

Evidenciam-se políticas de combate a violência contra a mulher, dentre elas a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, e a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (PNEVM) de 2011.⁷⁻⁸

Em 7 de Agosto de 2006 foi sancionada a Lei nº 11.340, chamada “Lei Maria da Penha” — nome dado em homenagem a mais uma vítima da violência doméstica no Brasil. Esta lei garante assistência às vítimas de agressão doméstica e é aplicada quando a mulher, de qualquer idade, sofre violência de parentes ou

qualquer pessoa próxima à família ou não e mulheres que sofrem violência praticada por outra mulher.⁷

Tal qual classificado pela OMS,⁶ a Lei Maria da Penha⁸ também apresenta uma classificação de tipos de violência contra a mulher, ampliando sua perspectiva ao incluir a violência patrimonial como pode ser visualizada a seguir:

IV - **Violência patrimonial**, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, e destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Em 1985, ocorre a criação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM). Esta foi uma experiência pioneira, contribuindo para a visibilidade ao problema da violência contra a mulher e permitindo a institucionalização da política pública de prevenção, enfrentamento e erradicação da violência.⁹

Com a criação da Lei Maria da Penha ocorreu uma maior visibilidade às DEAM, contribuindo para a o acesso das mulheres vítimas de violência a serviços de proteção.¹⁰

A PNEVN foi institucionalizada em 2011, a partir do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, que foi criado em 2007 como iniciativa do governo federal, “com o objetivo de prevenir e enfrentar todas as formas de violência contra as mulheres”.⁸

De acordo com a PNEVM, o enfrentamento adotado diz respeito à implementação de políticas amplas e articuladas que procurem dar conta da complexidade da violência contra as mulheres em todas as suas expressões.⁸ Portanto, não se restringe à questão do combate, mas também nas dimensões da prevenção, da assistência e da garantia dos direitos das mulheres. O documento focaliza: a prevenção, com ações educativas e culturais que interfiram nos padrões sexistas; o enfrentamento e combate, com ações punitivas e cumprimento da Lei Maria da Penha; a assistência, com o fortalecimento da rede de atendimento e capacitação de agentes públicos; o acesso e garantia de direitos, com o cumprimento da legislação nacional/internacional; e iniciativas para o empoderamento das mulheres.⁸

Em síntese, a PNEVM tem como objetivo geral “enfrentar todas as formas de violência contra as mulheres a partir de uma perspectiva de gênero e de uma visão integral deste fenômeno”.⁸

Entende-se que o enfermeiro, dotado do

conhecimento a respeito das políticas que envolvem esse tema, torna-se capaz e apto a atuar, com autonomia e competência profissional suficiente, para intervir e orientar mulheres nessa situação de modo a ampliar o conhecimento a respeito dos serviços a serem procurados, contribuindo para um maior enfrentamento da situação.

A importância da ação da enfermagem para atuar diante da situação vivida pelas mulheres que sofrem a violência conduziu a investigar a perspectiva da enfermagem quanto à natureza da violência e as formas de prevenir e enfrentar este importante problema de saúde pública.⁵

Questionamentos perante o que está sendo estudado durante a formação acadêmica fazem parte do processo de aprendizagem e construção do conhecimento. A pesquisa nasce atendendo à necessidade de esgotar o que se aprende, buscando respostas em questionamentos, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

O desenvolvimento desse estudo é justificado, pois a violência é considerada um problema social que apresenta maior ocorrência entre as mulheres. Sendo assim, através deste estudo, podemos localizar o conhecimento já publicado por enfermeiros e localizar os tipos de violência, tendo em vista um melhor aproveitamento profissional e, conseqüentemente, a implementação de futuras intervenções no sentido de contribuir para o enfrentamento e eventualmente a prevenção de novos casos de violência. Assim, também será possível promover e garantir os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

OBJETIVO

- Analisar na literatura científica os tipos de violência contra a mulher e a atuação da enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo bibliométrico¹¹ operacionalizado mediante as seguintes etapas:¹²

A primeira etapa envolveu a identificação do tema e da questão norteadora. O tema sob estudo envolve a violência contra a mulher e o papel da enfermagem, a partir da seguinte questão norteadora de pesquisa “Qual é a atuação da enfermagem frente aos diferentes tipos de violência impetradas contra a mulher?”

Para a segunda etapa, estabeleceram-se os seguintes critérios para seleção da amostra da literatura: artigos científicos indexados em base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde

Enfermagem; artigos que tratassem da temática violência contra a mulher; e artigos que tivessem enfermeiros como autores.

A terceira etapa consistiu na busca e seleção dos estudos. A mesma foi realizada nas bases de dados LILACS e BDENF (Figuras 1 e 2). Esta ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2013. A seleção realizou-se a partir de textos disponíveis em português do Brasil e completos; disponíveis na íntegra; a partir de agosto de 2006 — devido à institucionalização da Lei Maria da Penha — até dezembro de 2012.

Foram utilizados os seguintes descritores, segundo a base de dados DeCS (Descritores em Ciência da Saúde):

- Violência contra a mulher - “Qualquer ato de violência baseado no gênero feminino, seja na vida pública ou privada, que resulte ou possa resultar em dano físico, sexual ou psicológico, incluindo ameaças, coerção, privação de liberdade, mutilação genital e outras.”
- Enfermagem - “Campo da enfermagem voltado para a promoção, manutenção e restauração da saúde.”
- Saúde da Mulher - “Conceito que

alberga as condições física e mental das mulheres.”

Após a busca e seleção dos dados, foi realizado o preenchimento da matriz para organização e análise dos resultados. Para desenvolver o estudo bibliométrico e com o propósito de analisar os resultados foi utilizada uma matriz de análise (Figuras 4 e 5) que apresenta os seguintes itens: instituição de vínculo; ano de publicação; categoria profissional; título do periódico; titulação; método utilizado; característica do artigo; tipo de violência identificada; e ações de enfermagem, desenvolvidas ou propostas.

A última etapa consistiu na análise dos resultados identificados. Esta foi realizada a fim de identificar os tipos de violência contra a mulher e as ações de enfermagem de acordo com a literatura científica frente à PNEVM.

• Busca e seleção dos estudos em bases de dados

Descritores	Base de Dados LILACS					BDENF				
	BVS Enfermagem									
A	165	Total	Disponível	Artigos	A partir de 2006	Total	Disponível	Artigos	A partir de 2006	
		88	74	67	60	63	45	37	35	
B	493.906	23.900	10.756	10.274	7.518	17.035	6.044	5.483	4.525	
C	7.673	1.190	691	645	517	987	507	447	399	

Figura 1. Quantitativo de produções por descritor em bases de dados LILACS e BDENF -

A - Violência contra a mulher; B - Enfermagem; C- Saúde da mulher

Descritores	Base de Dados BVS Enfermagem	LILACS				BDENF			
		Total	Disponível	Artigos	A partir de 2006	Total	Disponível	Artigos	A partir de 2006
A + B + C	29	15	13	10	9	14	13	9	9

Figura 2. Quantitativo de produções por cruzamento de descritores em bases de dados LILACS e BDENF

A - Violência contra a mulher; B - Enfermagem; C- Saúde da mulher

Foram pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS Enfermagem) os seguintes descritores: “Violência contra a Mulher” (A); “Enfermagem” (B); e “Saúde da Mulher” (C), tendo por critério de busca “título, resumo, assunto”.

Primeiramente foi pesquisado cada descritor individualmente (Figura 1). Quanto ao descritor “Violência contra a mulher” (A) foram encontradas 165 produções. Ao filtrar para a base de dados LILACS como critério de busca, foram encontradas 88 produções.

Destas, 74 estavam disponíveis de forma completa online, 67 estavam no formato de artigo científico e, destes, 60 estavam disponíveis a partir de 2006. No que se refere à base de dados BDENF, foram encontrados 63 produções, sendo que 45 estavam disponíveis de forma completa online, 37 estavam disponíveis no formato de artigo científico e 35 estavam disponíveis a partir de 2006.

Para o descritor “Enfermagem” (B), foram encontrados na base de dados 493.906 produções, e destas na base de dados LILACS

foram encontrados 23.900 documentos, 10.752 estavam disponíveis de forma completa online, 10.274 estavam no formato de artigo científico e 7.518 estavam disponíveis a partir de 2006. Já na base de dados BDNF, foi encontrado um total de 17.035 produções. Destas, um total de 6.044 estavam disponíveis de forma completa online e,destas, 5.483 estavam no formato de artigo científico, e disponíveis a partir de 2006, um quantitativo de 4.525.

Para o descritor “Saúde da mulher” (C) foram encontrados na BVS 7.673 produções e 1.190 destas produções estavam na base de dados LILACS. Destas, 691 estavam disponíveis de forma completa online; sendo 645 no formato de artigo científico e 517 produções estavam disponíveis a partir de 2006. Já na base de dados BDNF encontraram-se 987 produções disponíveis. Destas, 507 estavam disponíveis de forma completa online, 447

estavam no formato de artigo científico e 399 produções estavam disponíveis a partir de 2006.

Pesquisando os descritores acima citados concomitantemente na BVS Enfermagem, foram encontradas 29 produções (Figura 2). Ao filtrar para a base de dados LILACS foram encontradas 15 produções. Destas, 13 estavam disponíveis de forma completa online, dez estavam disponíveis em forma de artigo científico e nove estavam disponíveis a partir de 2006.

Na base de dados BDNF foram encontradas 14 produções. Destas, 13 estavam disponíveis de forma completa online, das quais nove estavam disponíveis em forma de artigo científico e nove estavam disponíveis a partir de 2006. Filtrando os artigos nas bases de dados, encontramos seis artigos presentes nas duas bases de dados, totalizando 12 artigos científicos.

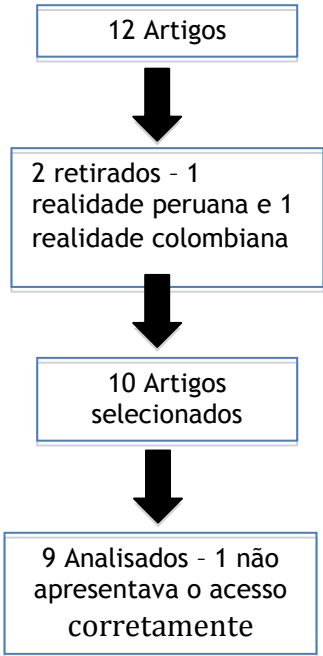


Figura 3. Síntese do processo metodológico relativo à seleção dos artigos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Matriz de análise

Instituição de vínculo	de	Ano de publicação	Categoria Profissional	Título do Periódico	do	Titulação	Método Utilizado	Característica do Artigo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul ¹²		2012	Enfermeira Enfermeira	Revista da Escola de Enfermagem da USP		Doutora	Descritivo, abordagem qualitativa	Artigo original
Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Ceará, ¹³		2009	Enfermeira Enfermeira	Revista Brasileira de Enfermagem		Doutora Doutora	Descritivo, abordagem qualitativa	Artigo original
Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro		2012	Enfermeira Enfermeiro Enfermeira	Escola Anna Nery		Doutora Graduado Doutora	Descritivo, abordagem quantitativa	Artigo original

Janeiro. ¹⁴						
Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Maria. ¹⁵	2011	Enfermeira Enfermeira Enfermeira	ACTA Paulista de Enfermagem	Mestre Doutora Doutora	Descritivo, abordagem qualitativa	Artigo original
Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Maria. ¹⁶	2011	Enfermeira Enfermeira Enfermeira	Escola Anna Nery	Mestre Doutora Doutora	Descritivo, abordagem qualitativa	Artigo original
Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria. ¹⁷	2011	Enfermeira Enfermeira Enfermeira	Revista de Enfermagem UERJ	Mestre Doutora Doutora	Descritivo, abordagem qualitativa	Artigo original
Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal do Vale do São Francisco; Universidade Federal do Vale do São Francisco. ¹⁸	2009	Enfermeira Enfermeira Enfermeira	Revista de Enfermagem UERJ	Doutora Doutora; Graduado Graduado	Descritivo, abordagem qualitativa	Artigo original
Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria. ¹⁹	2010	Enfermeira Enfermeira Enfermeira	Revista de Enfermagem UFPE	Mestre Mestre Doutora	Descritivo, abordagem qualitativa	Artigo original
Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria. ²⁰	2010	Enfermeira Enfermeira Enfermeira	Revista de Enfermagem UFPE	Mestre Doutora; Doutora.	Descritivo, abordagem qualitativa	Nota prévia

Figura 4. Características dos autores e das produções selecionadas

Quanto ao ano de publicação, foram encontrados artigos publicados nos anos de 2009 (2), 2010 (3), 2011 (3) e 2012 (2). Pode-se notar uma janela na produção de 2006, ano da publicação da Lei Maria da Penha, até 2008.

Quanto ao título do periódico, foram encontradas seis revistas: Escola Anna Nery (2), Revista de Enfermagem da UERJ (2), Revista de Enfermagem UFPE (2), ACTA

Paulista de Enfermagem (1), Revista Brasileira de Enfermagem (1) e Revista da Escola de Enfermagem da USP (1). Não foram encontrados artigos das regiões centro-oeste e norte. Evidenciando uma maior publicação na região sudeste e por revistas de escolas de enfermagem.

Quanto a Categoria Profissional, como a pesquisa tinha como critério de inclusão as bases de dados de enfermagem LILACS e

BDENF, a maioria dos autores eram enfermeiros (30) e, em um artigo a publicação foi multiprofissional, tendo como autora também uma psicóloga.

Quanto a Titulação, foram encontradas três titulações, considerando o ano de publicação do artigo: Doutorado (21), Mestre (6) e Graduado (3).

Quanto a Instituição de Vínculo profissional, consideramos os autores por artigo, sendo assim, o mesmo pode aparecer mais de uma vez, eles foram: Universidade Federal de Santa Maria (15); Universidade Federal do Rio de Janeiro (5); Universidade do Rio Grande do Sul (2); Universidade Federal da Bahia (2); Universidade Federal do Ceará (1); e Universidade Federal da Paraíba (1).

Observa-se que as universidades com publicações foram as federais e a região sul teve o maior quantitativo de autores envolvidos nas publicações.

Quanto ao vínculo acadêmico, a Universidade Federal do Vale de São Francisco (2) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (1).

Quanto à característica do artigo, foram encontrados nove artigos com característica de pesquisa, e um artigo como nota prévia, observando uma prévia de uma pesquisa.

Quanto ao método utilizado, em relação ao tipo de estudo, os nove artigos eram do modo descritivo e, em relação à abordagem, oito apresentavam abordagem qualitativa e um abordagem quantitativa.

Tipo de violência identificada	Ações de enfermagem - desenvolvidas ou propostas
- Violência física	- Ações propostas
- Violência conjugal	- Ações propostas
- Não especificada	- Ações propostas
- Não especificada	- Ações propostas
- Não especificada	- Ações propostas
- Não especificada	- Ações propostas
- Violência doméstica	- Ações propostas
- Não especificada	- Ações propostas
- Não especificada	- Ações propostas

Figura 5. Tipo de Violência e ações de enfermagem identificadas nas produções selecionadas

Quanto ao tipo de violência identificada, foram encontrados nos artigos: violência física (1); violência conjugal (1); violência doméstica (1); e violência não especificada (6). De acordo com a 7ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2012, houve um aumento de quase 20% em relação ao ano de 2011 nos casos de estupro no País, contabilizando apenas os dados registrados, sem contar os casos que não foram notificados por qualquer motivo.

Quanto ao tipo, os artigos apresentavam principalmente a violência no cenário social sem considerar a classificação da Lei Maria da Penha. Quanto às ações de enfermagem, todos os artigos encontrados traziam propostas de ações de enfermagem a partir de uma pesquisa realizada, e não a investigação quanto ao desenvolvimento de ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se identificar que as publicações analisadas apresentavam poucos subsídios para a equipe de enfermagem, pois não focalizavam ações desenvolvidas mesmo com conhecimento da relevância e da gravidade do problema considerado de saúde pública. A produção científica relativa ao tema violência e mulher localiza-se fundamentalmente no cenário social em detrimento do sujeito que sofre a ação. Esta perspectiva permite considerar as lacunas identificadas quanto às

ações de atenção e de assistência na área de saúde. Ou seja, o foco de atenção do profissional tem por referência o sujeito que sofre a ação de violência, independente do cenário em que ela ocorre.

Os resultados estimulam produções diferenciadas e favorecem a reflexão acerca da importância de desenvolver pesquisas que possam subsidiar o profissional de enfermagem no cuidado e atendimento a mulher que sofreu violência. Destaca-se que essas investigações quanto às práticas em saúde devem ser contextualizadas pela PNEVM, especialmente pela classificação dos tipos de violência.

REFERÊNCIAS

1. Fadigas ABM. Violência contra a mulher: a importância do exercício da cidadania no combate ao crime silencioso. Rev Ártemis [Internet]. 2006 June [cited 2013 June 12];(4):[about 5 p.]. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2102/1860>

2. Castro MG. O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho, notas sobre impasses teóricos. Cad do CRH [Internet]. 1992 [cited 2013 May 25];5(17):80-105. Available from: <http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=358>

3. Saffioti HIB, Almeida SS. Violência de gênero, poder e Importância. Rio de Janeiro: Revinter; 1995.

4. Organização das Nações Unidas. IV Conferência Mundial Sobre a Mulher. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim. Pequim; 1995.
5. Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial sobre a violência e saúde. Genebra; 2002.
6. Ministério da Saúde (BR). Portal da Saúde. Tipologia e Natureza/Formas da Violência. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.
7. Brasil. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil] Brasília, 7 ago. 2006.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. 46 p.
9. Ministério da Justiça (BR). Secretaria Nacional de Segurança Pública. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher Norma Técnica de Padronização. Brasília (DF): Ministério da Justiça; 2006. 16 p.
10. Abdala C; Silveira K; Minayo MCS. Aplicação da Lei Maria da Penha nas delegacias de mulheres: O caso do Rio de Janeiro. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social [Internet]. 2011 Oct-Nov-Dec [cited 2013 May 25];4(4):571-600 Available from: <http://revistadil.dominiotemporario.com/doc/DILEMAS-4-4-Art2.pdf>
11. Araújo CA. Bibliometria: evolução história e questões atuais. Rev em Questão [Internet]. 2006 jun [cited 2013 May 20];12(1):11-32 Available from: http://revistas.univerciencia.org/index.php/revist_aemquestao/article/viewFile/3707/3495
12. Costa, MCMS Grounded theory in research on women's health: bibliometric study. Rev de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2013 Maio [cited 2013 Apr 20];7(5):4153-60 Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4287>
13. Costa MC, Lopes MJM. Elementos de integralidade nas práticas profissionais de saúde a mulheres rurais vítimas de violência. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 23];46(5):1088-95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000500008&script=sci_arttext
14. Souto CARM, Braga VAB. Marital life experiences: women's positioning. Rev bras enferm [Internet]. 2009 Sept-Oct [cited 2013 Oct 23];62(5):670-4. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500003&nrm=iso&tlng=pt
15. Moura MAV, Netto LA, Souza MHN. Socio-demographic profile for women who faces the violence and get the support at specialized police stations. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2012 July-Sept [cited 2013 Oct 25];16(3):435-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300002&script=sci_arttext
16. Vieira LB, Padoin SMM, Souza IEO, Paula CC. Intencionalidades de mulheres que decidem denunciar situações de violência. ACTA paul enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 25];25(3):423-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000300016&script=sci_arttext
17. Vieira LB, Padoin SMM, Oliveira IES, Paula CC. Perspectives for nursing care to women that report violence experiences. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011 Oct-Dec [cited 2013 Oct 25];15(4):678-85. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452011000400004&script=sci_arttext
18. Vieira LB, Padoin SMM, Souza IEO, Paula CC, Terra MG. Typical actions from women reporting violence: contributions to Nursing. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2011 July-Sept [cited 2013 Oct 28]; 19(3): 410-4. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a12.pdf>
19. Gomes NP, Diniz NMF, Filho CCS, Santos JNB Facing domestic violence against women under interdisciplinary and intersectorial action. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 Jan-Mar [cited 2013 Oct 28]; 17(1):14-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a03.pdf>
20. Vieira LB, Landerdahl MC, Padoin SMM. Identification and referrals given to situations of violence against woman by health professionals those work in a teaching hospital. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Apr-June [cited 2013 Oct 28];4(2):722-29. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/893>
21. Vieira LB, Padoin SMM, Paula CC. Women who reports violence: perspectives for nursing from social phenomenology. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Apr-June [cited 2013 Oct 28];4(2):930-33. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/933>

Submissão: 12/02/2014

Aceito: 07/06/2014

Publicado: 01/08/2014

Correspondência

Thábata Kropf Carvalho Gonçalves
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Departamento Enfermagem de Saúde Pública
Rua Dr. Xavier Sigaud, 290, sala 504 - Urca
CEP 22290-180 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil